

Carlos Barral ao EXPRESSO

'A selecção é o segredo do MBA'

NO PRIMEIRO dia útil de Outubro, como é habitual, o recém-criado Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto começará a funcionar com o seu curso de mestrado — um MBA (abreviatura para "Master of Business Administration"). Dirigindo o curso e a escola estará o prof. Carlos Barral, que desde o início — 1980 — esteve à frente do MBA da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Trocou a capital pelo Norte para "corresponder a um convite" e também para "enfrentar um novo desafio". Animo não lhe falta...

EXPRESSO — Como é que o prof. Carlos Barral aparece hoje, no Porto, a dirigir um curso de MBA?
Carlos Barral — Eu era um gestor,

fiz a minha carreira desde 1951 e, na fase final (1980), era administrador-delegado adjunto da Shell para Portugal. Nessa altura, foi criado o MBA na Universidade Nova de Lisboa e o reitor, Alfredo de Sousa, convidou-me para o dirigir. Entendia-se que, dadas

"A fórmula MBA é um verdadeiro achado: um período muito curto uma formação em gestão altamente eficaz"



as características do curso, a sua orientação devia caber a alguém do meio empresarial e não do académico. Como sempre me interessara pelos problemas do ensino e pelo modo como, nos nossos tempos, estava a evoluir a gestão profissional, aceitei. Agora, passados oito anos, com o

curso de Lisboa perfeitamente lançado, correspondi ao desafio que me foi feito de colaborar na arrancada de novo curso, no Porto. Cá estou, portanto...

EXP. — Dessa experiência acumulada, tem certamente opiniões formadas quanto ao sucesso da fórmula MBA.

C.B. — Este é um grau concedido em muitas escolas do mundo e com o êxito que se conhece. De facto, considero a fórmula MBA um verdadeiro achado: em período muito curto (pode fazer-se em dois anos mas é aconselhável que se faça num apenas), concede uma formação profissional em gestão altamente eficaz. Além disso, aceita candidatos com qualquer tipo de licenciatura, o que me parece estimulante e até desmistificador, para mais num país onde há quem pense que só pode ser bom gestor o economista, o engenheiro ou o advogado. A experiência de MBA que já temos em Portugal confirma a que víamos lá fora. Prova disso é o modo como os possuidores deste mestrado têm feito as suas carreiras profissionais no meio empresarial.

EXP. — O curso do Porto revela já essa variedade de licenciaturas entre os candidatos?

C.B. — De certa forma. Naturalmente, a maioria dos 32 seleccionados (entre 90 interessados) é constituída por engenheiros, seguindo-se-lhes os economistas e os licenciados em Direito. Mas temos também pessoas licenciadas em Matemática, em Sociologia e em Filosofia... Quanto a idades, mais de 70 por cento situam-se nos escalões etários dos 30 aos 35 e dos 25 aos 30 anos.

EXP. — Há a ideia de que um MBA é um mestrado muito exigente e muito caro. É?

C.B. — É exigente, sem dúvida, e entendo que deve sê-lo, dadas as características e os objectivos das pessoas a que se dirige. Por isso somos também muito selectivos na análise dos candidatos. Um curso destes só resulta para gente com boa solidez e, particularmente, com fortíssima motivação. Aí somos muito rigorosos. O segredo das escolas americanas que conferem estes graus está muito na possibilidade que têm de seleccionar os melhores, pois há sempre muitos candidatos para as vagas disponíveis. Em Harvard, são em média 14 candidatos para uma vaga. Entre nós não é tanto assim mas, apesar de tudo, para o curso do Porto — que está a começar — tivemos três candidatos para um lugar.

Quanto a custos, parece-me que a perspectiva mais correcta é olhar para o MBA como um curso profissionalizante com óptimas saídas e, portanto, como um investimento muito rentável para quem o frequente. Em termos internacionais, não é muito caro pagar cerca de 200 contos por um MBA. Mas quem não tenha meios também pode resolver o problema: a Caixa Geral de Depósitos tem uma linha de crédito por nós negociada que permite a obtenção de empréstimo em condições muito vantajosas, mais uma vez na perspectiva do investimento pessoal de que atrás falava.

EXP. — Esta Escola de Estudos Empresariais do Porto tem a particularidade de estar integrada na Universidade mas, simultaneamente, ligada às empresas em termos efectivos e permanentes. Que lhe parece esta opção?

C.B. — É particularmente interessante e motivador que isto se faça numa escola destinada a formar gestores. A própria gestão de uma escola como esta — naturalmente ligada ao mundo académico mas também com boa dose de autonomia — deve ser muito flexível e feita em moldes empresariais. De acordo com o nosso estatuto, os empresários terão uma participação muito activa nos órgãos directivos da escola. Por outro lado, não me parece que um curso com as características do MBA deva ser pago

pelo erário público. O MBA é uma "ferramenta" que interessa muito a quem a obtém e interessa igualmente à comunidade empresarial que vai lucrar com os novos gestores. Portanto, quem deve pagar por isso são os directamente interessados. E a comunidade empresarial compreendeu perfeitamente a situação, tendo aderido

com enorme entusiasmo. A escola, embora pública, embora integrada na Universidade, vai ter uma gestão privada e vai viver das receitas que ela própria gerar.

EXP. — No curso de Lisboa, recorre-se com alguma frequência a professores estrangeiros. O MBA do Porto terá características idênticas?

C.B. — Sim, sim. Houve tempos, no início, em que chegou a pensar-se fazer do nosso MBA um MBA "português" mas a ideia foi rapidamente abandonada e não faz muito sentido. Queremos ter um curso internacional, como o das outras escolas que há pelo mundo, e reconhecido internacionalmente. Neste campo, é óbvio que nos interessa muito a colaboração de professores estrangeiros com provas dadas em matéria de MBA. Aliás, está já negociado um protocolo de colaboração com a Universidade Nova de Lisboa para que os professores convidados dêem aulas ou orientem seminários nos dois cursos de MBA quando se deslocarem a Portugal.

"Os empresários vão ter uma participação activa nos órgãos directivos da escola. Esta não será paga pelo erário público"

A gestão privada entra na escola

UMA escola pública mas financiada e gerida privadamente: eis o aspecto mais inovador da "Business School" que acaba de ser criada no Porto, por despacho governamental, e no seguimento de esforços conjugados, quer da Universidade do Porto, quer de entidades e associações empresariais.

Com a escola oficialmente constituída, procede-se agora à formação de uma Associação entre os empresários que queiram aderir ao projecto, financiando-o e acompanhando-o no seu desenvolvimento. Quando estiver pronta, esta Associação de Apoio à Escola de Estudos Empresariais celebrará com a Universidade do Porto um protocolo, mediante o qual lhe serão cometidas as tarefas de gestão administrativa e financeira. Neste último domínio, será constituído um fundo da ordem dos 200 ou 300 mil contos, seja para custear a actividade normal da empresa, seja para lançar projectos a ela ligados. Segundo o prof. Oliveira Fernandes, vice-reitor da UP e um dos grandes entusiastas da iniciativa, a escola começará pelo MBA mas quer fazer muitas mais coisas: cursos de curta duração, desenvolvimento de projectos de investigação, prestação de serviços à comunidade, estudos, etc. Daí também a ideia de lançar, muito brevemente, as bases para a construção de instalações próprias.

A perspectiva de internacionalização da escola é também muito cara aos seus promotores. "Queremos ter ali uma plataforma de diálogo e interacção em termos internacionais" — diz Oliveira Fernandes. "Isso passa pelos professores mas pode também vir a passar por alunos estrangeiros, atendendo, entre outros pontos, a nossa boa posição com vista a aproximações aos mercados de África e da América Latina. E há as nossas relações com o Brasil, um Brasil que tende a olhar cada vez mais para Portugal como oportunidade de acesso à CEE..."

Experiência semelhante a esta (de ligação entre o mundo empresarial e o do ensino superior) é, como já temos noticiado, a da Escola Superior de Biotecnologia do Porto — uma escola dependente da Universidade Católica.

J.F.

Yestradro / Pos. Graduações
Inst. sup. estudos empresariais

(entrevista recolhida por Joaquim Fidalgo)